

riais químicos e de energia, através da máquina da vida, é o desenvolvimento do psiquismo nas suas fases de instinto, consciência, superconsciência.

Assim se constrói o espírito mediante a vida. Pela morte, esse trabalho se interrompe, para ser mais tarde retomado e continuado. A vida, de uma corrente de metabolismo químico, produziu o psiquismo; naquele processo de desmaterialização a que aludimos, o vórtice eletrônico investiu cada vez mais profundamente a matéria, deslocando o equilíbrio íntimo de suas trajetórias e a sua figura cinética: a energia, degradada no máximo grau, sem se destruir, passou através de todas essas mutações e, de passagem em passagem, tornava a encontrá-la, em seu último limite, sobre a escala da evolução, no psiquismo. Aí β se tornou α .

Pela morte, pois, o mais alto princípio se destaca e isola de todos os princípios subjacentes e determinantes; aquele princípio se separa dos princípios inferiores que havia chamado a colaborar na sua obra de evolução. A mais alta química da vida é deixada cair em formas mais simples; a energia não elaborada em psiquismo é restituída às correntes ambientais; os instrumentos do trabalho, tomados de empréstimo nos planos inferiores da matéria e da energia, são lançados fora, para que outros os recolham, e a síntese da obra completa, resultado e valor da vida, se concentra na profundezas dos motores vorticosos, na íntima estrutura cinética da substância que, memorizada, conserva todos os traços e amanhã os restituirá. O ser volve sobre si mesmo e tudo sobrevive no vórtice mais íntimo. Eis a técnica do germen. Depois, a fase de concentração se inverterá na de desconcentração, que é o processo da vida. Assim, oscilando alternativamente da periferia para o centro, da ação para a experiência, da matéria para o espírito, o ser percorre o duplo respiro de que se nutre a evolução: ascensão e descensão, reconstrução e dissolução. Pela morte, o anjo se destaca, livre, do seu pedestal. Tornará, depois, a pousar na terra, a engolfar-se nos ciclos densos da matéria, que só eles dão a resistência e a luta (prova), para aquisição de novas experiências, para temperar as próprias energias e aprofundar o movimento íntimo para o centro e complicar, mediante as provas, a sua íntima estrutura cinética. Porém, a cada separação, mais longo é o caminho percorrido e também mais evolvida a matéria plasmada. A consciência, afinal, se conservará lúcida para todos, além da morte, e o separar-se de uma matéria mais sutil nada terá de violento; a cisão e a reunião da morte e do nascimento passarão tranquilamente, sem perturbações, sobre um espírito sempre consciente e vidente. Então, a terá superado a fase vida e, no limiar de uma nova dimensão, não mais haverá nem matéria, nem corpo, nem morte, pois que a evolução traz liberação, felicidade, consciência, luz.

Como se movimenta nos espaços este produto-síntese da vida?

Essa unidade psíquica é o último produto distilado da evolução nas suas fases γ , β , α , e toca a fase sucessiva + x, cujas dimensões, como já vos disse, exorbitam do que vos é concebível. Aquela unidade está fora do espaço e do tempo; síntese da evolução completada, é o germen das evoluções futuras. É uma individualização material em altíssimo grau de concentração cinética, oculto para vós no imponderável. Para tornar a pôr-se em contacto com os vossos sentidos, tem ele que se revestir das mais densas formas da vossa vida, que repercorrer, descendo, o caminho ascensional da evolução, isto é, tem que se revestir, primeiro, de energia e, depois, de matéria. Mas, assim como por desagregação atómica da matéria se pode gerar energia, também, vice-versa, com energia se pode fabricar matéria e, mais para cima, assim como a energia formou o psiquismo, pode o espírito irradiar ou atrair energia.

As fases ascendentes ou descendentes são sempre comunicantes e as entidades, em suas materializações, têm que as percorrer de novo na direção inversa da que levais. Trata-se de uma inversão dos processos cinéticos que temos observado; de uma restituição da onda dinâmica, por parte do vórtice eletrônico, e, depois, de uma redução do movimento na mais simples forma de sistema planetário atómico. O produto último, a unidade do psiquismo lhe decompõe a síntese e torna a desenvolver, em estado atual, o potencial encerrado em estado de latência. Esta a técnica das materializações mediúnicas, das desmaterializações nos casos de trazimentos e outros semelhantes, fenômenos esses excepcionais, porque a substância está toda em movimento nas suas fases. Após a morte, o espírito vague para lá do espaço e do tempo, em outras dimensões. O universo lhe oferece todas as posições e condições possíveis a reconstituir para si um corpo na matéria. Cada gota do infinito oceano estelar apresenta um sustentáculo à vida, nas mais diversas condições, para enfrentar as provas, as experiências mais apropriadas a todos os tipos de diferenciação, em todos os níveis de existência. O oceano é ilimitado, o universo palpita todo ele de vida e de consciência e incessantemente ressoa do fervido trabalho da evolução.

LXXV — O homem.

Apreciamos a fase α no seu aspecto conceituoso, observando a evolução das leis da vida; no seu aspecto dinâmico, observando a gênese e a ascensão do psiquismo; no seu aspecto estático, observando as manifestações daquele psiquismo nos órgãos internos e externos, no funcionamento desses órgãos, na direção da máquina orgânica. Completámos assim o nosso longo percurso de γ a α . Chegámos no homem, à sua alma. Antes que eu vos deixe, concentremos a atenção neste ponto culminante da evolução, nesta altíssima obra que

tão estensa caminhada e tão grande labor hão preparado. Consideremos o homem como *individuo* e como *coletividade*, nas suas leis, no seu progredir, e encaremos o futuro que o aguarda, no momento decisivo da sua atual e mais alta maturação biologica.

O homem: Prometeu de semblante luminoso, de gesto dominador, é todo ele, no seu organismo, a expressão prepotente de um psiquismo interior. Tem, na profundezas do olhar, o poder do rei que enfrenta o infinito; no punho fechado, o do vencedor da vida em seu planeta. Entretanto, acha-se pregado ao penhasco e com as visceras dilaceradas pelo abutre. A seus pés, um mar de sangue. Seu semblante é a unica luz na treva imensa, cheia de sombras e de terrores, de dores e de delitos. Amortecido brilho de exercitos, infinidadeis teorias de cruzes, traidor luzimento de ouros, de vaidades, de prazeres e, sobretudo, um angustiado grito de dor, clamando por Deus.

Quanto esforço para encontrar Deus! Fortaleza de animo, poder de vontade e de ação, ácume de sapiencia, por toda parte um trabalho titanico, nunca abrandado, por superar-se a si mesmo e venceer o mundo. A cada passo, um báratro tenebroso, que traga tudo, uma obscura força de destruição que tudo nivela na morte e no esquecimento. Em fuga eterna, uma nova onda sobrevem sempre e submerge o passado, cancela e recomeça a vida. A corrida prossegue sem pausas, á luz incerta de vãs miragens. Nessa atmosfera densa e escura, o homem luta e sangra, procurando a sua luz.

Quanta dor! E' um mar ilimitado, donde só emerge o braço do homem, agitando um facho luminoso. E' o genio. No fundo triste e lodoso, agitam-se, no seu elemento, os piores, sorriem diotosos os inconscientes. E o genio, seja artista, místico, pensador, santo, heroi, ou guia, é sempre um chefe que, precedendo a evolução, o rebanho ignaro vai acompanhando, por lei de vida. E' titanico o seu destino, um abismo atravessado por zonas de paixões e dilaceramentos, tempestades e visões, em que está a voz de Deus. O genio se ergue, em espasmos, do leito da sua dor e da dor do mundo, e, num supremo e tremendo gesto, fixa sem temor o infinito, precipita-se no coração do misterio e despedeça o véu, para que a vida prossiga. E a massa inerte da grande alma coletiva experimenta uma dilatação subita e vê, segue, ascende.

De quando em quando, ao contrario, cae no inferno terrestre, uma estrela do céu, somente para chorar e amar. E chora e ama, por toda uma vida, entoando, na sua propria dor e na dos demais, um cantico divino, pleno de amor. A dor zurze e a alma canta.. Tem singular magia esse canto: amansa a féra humana, faz floresçam rosas entre espinhos e lirios no lodaçal. A féra encolhe as garras, a dor sustém o seu assalto, o destino a sua constrição, o homem a sua injuria. A magia da bondade, a harmonia do amor vencem a todos e se dilatam; e todo o criado as celebra e delas ressôa..

Nesse cantico atribulado ha tanta fé, tanta esperança, que a dor se transforma em paixão do bem e de ascensão. Vem de muito longe esse cantico humilde e bom, cheio das coisas de Deus. E' um perfume novo em que vibra o infinito, é um secreto sussurrar de paixão que fala á alma e pelos condutos do coração revela, mais do que toda a ciencia, o misterio do sér. E' uma caricia em que a dor repousa. Tudo se aquila na terra contra o sér simples e inerme que fala de Deus, para faze-lo calar-se; mas, a doce palavra ressurge sempre, se expande e triunfa. Porque, é da lei que a boa nova do Cristo se efetive, que o mal seja vencido e venha o Reino de Deus. A dor golpeará sem piedade; porém, a alma humana emergirá das suas provas e a vida iniciará novo ciclo, porquanto o momento é maduro e é da lei que a besta se transforme em anjo, que da desordem surja nova harmonia e mais alto se entôe o hino da vida.

O materialismo fez do homem um sér malvado, propenso a oprimir o seu proprio semelhante, *homo homini lupus*; nós, porém, faremos dèle um sér justo e bom, inclinado a beneficiar aos seus irmãos. A ciencia o fez mau e nós, *por meio da propria ciencia*, o faremos melhor. O homem é o artifice do seu destino; tem que realizar o esforço do *criar-se a si mesmo*; tem que esculpir a grande obra do espirito na escabrosa materia da vida. Tem que ser seu o esforço para realizar a conquista biologica e para libertar-se da mais baixa lei do mundo animal. E será seu o triunfo, na ascensão espiritual, pelo campo de todos os valores humanos. Cada prova, cada dor e cada vitoria serão um golpe de escalpelo, a definir e embelezar ao sol a obra divina.

São iminentes as conclusões. As questões científicas estão vencidas; esses problemas, por distantes de vós, podiam deixar-vos indiferentes. As conclusões, porém, vos tocam de perto na vossa vida, na vossa felicidade, no vosso porvir individual e coletivo. Se sois sérres racionais, já não podereis despreza-las, em nome da vossa propria razão e da vossa propria ciencia. Ha entre vós quem comprehende porque sente; mas, muito fraco seria o meu esforço, se eu falasse apenas a quem já sente e comprehende. Este livro é feito para aqueles que, afim de entenderem, precisam da demonstração. Para esses é que foi despendido este esforço de racionalidade, inutil se assim não fôra.

E' possivel que o leiais por simples curiosidade; porém, nele, cada palavra foi dita, cada conceito foi posto no seu lugar, afim de que atuassem como impulsos convergentes para estas conclusões. Todos os conceitos são forças e por ondas se escalonam, desde todo e por todo o infinito, dirigindo-se a este angusto passo, em que dito as normas de vida individual e social, que não mais podereis repelir. Não fiz convosco questão de fé, porque aprendestes a fugir á fé; faço questão de razão e ciencia e, servindo-me

destas proprias armas vossas, com as quais haveis tentado demolir Deus e o mundo do espirito, vos apertei progressivamente num torno de ferro, afim de que volteis para Deus e para o Espirito.

A minha palavra, já o declariei, é verdadeira, está confirmada e se confirmará. A semente está lançada e germinará. Ao mundo indico o caminho do espirito, que é o caminho unico das ascensões humanas, na arte, na literatura, na ciencia. Tornei a abrir-vos a porta para o infinito, porta que a razão e a ciencia vos haviam fechado. Por esta senda de conquistas guiarei os fortes que me queiram seguir.

Tenho-vos dito que estais numa grande curva da vida do mundo. A Lei que o amadureceu durante dois milenios, impõe hoje esta revolução biologica. Os factos, que sabem fazer-se ouvir por todos, vos constrangerão. Trata-se de mundiais movimentos de massas e de espíritos, de povos e de conceitos, movimentos profundos, a que ninguem escapará. Mas, antes que falem os factos e se desencadeiem as forças mais baixas da vida, tinha que falar o pensamento, tinha que ser dado o aviso, para que o entenda quem possa entender.

Falais sempre de força; eu só vos tenho falado de equilibrio e de ordem. Mostrei-vos, acima da apariencia das coisas, uma realidade muito mais profunda e verdadeira; acima da injustiça humana, uma justiça substancial; em cada um dos meus pensamentos, haveis visto palpitar a presença de uma Lei suprema, que é Deus. E' lei de bondade e de justiça, mas, precisamente porque de justiça, é tambem lei de reação, que sabe explodir em tempestade, no destino assim individual, como coletivo. Ignorantes destes equilibrios, usurpais cada vez mais ao destino inexorável, provocando um furacão de reações. A cadeia se transmite de geração em geração e o "deficit" se acumula e faz submergir. Então, tendo por fundo o quadro um céu tempestuoso, aparecem os profetas bíblicos, clamando penitencia; então, rebentam cataclismos, que são batismos de dor. A humanidade sae deles purificada, como se só na dor readquirisse os seus direitos e, depois do igualamento, se lhe depara de novo a possibilidade de retomar a interrompida caminhada de sua evolução.

Falei-vos de ideais e de principios, com palavras de paz, que podem fazer sorria o moderno scepticismo sapiente. No vosso mundo, em vez de pôrem no alto os principios e de por eles lutarem, põem os interesses e sobre estes constroem-se principios ficticios. Ha os ideais e as fés oficiais; mas, na profundezza do animo humano, está a mentira. Desprezais o vencido, mesmo que seja um justo; estimais o vencedor, ainda que seja um deshonesto. Só crêdes na matéria, só vos fiais na riqueza e na força; elas, porém, vos trairão.

Deveis compreender que, num regimen de ordem universal,

qual vos hei mostrado, em um campo infinito de forças conexas e potentissimas, se bem que imponderaveis e ultrasensorias, agir com baixeza e leviandade é expor-se a reações tremendas. E a historia não está completa. A Lei é presente e comanda sempre a todos, dirigentes e dirigidos, e cada um tem a sua responsabilidade, no seu posto de combate. Ao conceito superficial de uma facil negação de toda disciplina moral, qual o materialismo científico difundiu no ultimo seculo, se opõe hoje o conceito contrario: *o homem é responsavel*. Ele não vive isolado, mas em sociedades que *hão* de ser organismos em que cada individuo tem um labor a executar. *A vida não é ocio, mas esforço de conquista*. Acima de todos os interesses materiais, ha um interesse ideal, igualmente urgente e importante, que toca a todos. Todas as instituições sociais e jurídicas, o trabalho, a propriedade, a riqueza, a concepção do estado e o seu funcionamento não são conceitos isolados, são *funções* da Lei, isto é, se enquadraram logicamente e não se podem compreender, senão enquadrados no funcionamento orgânico do universo.

Como esta sintese é uma filosofia da ciencia, nela estão as bases, nunca até agora estabelecidas, de uma *filosofia científica do direito*. Cae no campo moral todo empirismo, porque todo ato, todo pensamento, toda motivação tem a sua méta, o seu peso e grava, por cálculo matemático de forças, o destino de quem o cumpre. Pela primeira vez na historia do homem se ouve falar de *ética científica, racional, exata*. O mundo da ética já não é um campo de fés ou de abstrações: é um cálculo preciso de forças. Se estas, com frequencia, porque extremamente sutis, escapam à justiça humana, outro equilibrio mais profundo, a justiça divina, as registra no vosso destino, as pesa e vos *impõe* a sua resultante, em forma de alegria ou de dor. Sois livres de sorrir e de negar tudo isto; mas, se violardes uma só que seja destas consequencias, violareis a ordem de todo o universo e ela se porá contra vós para vos esmagar. Esta minha voz é a voz da justiça e da vossa consciencia, na qual troveja a Voz de Deus, que não podereis fazer se cale.

Dei-vos da vida um conceito que se estende sem limites no tempo, em que nada se perde e nenhuma dor é vã, em que todo instante é construtivo, em que é possível acumular e possuir uma verdadeira riqueza que se não destroe. Ensino-vos a valorizar e utilizar a dor. Temos observado juntos a profundidade das coisas e não o fizemos inutilmente, porque daí tirámos otimismo, conciente e triunfante, mesmo nas adversidades. Só os inconscientes podem pretender o absurdo de uma facil felicidade, não grangeada: eu vos falei de luta e de esforço, para que vossa seja a vitória e meça o vosso valor. Percorremos juntos o longo e fatigante caminho das ascensões do sér, para que saibais qual o vosso amanhã e para ele vos prepareis. Porque, através de uma cortina de provas decisivas, no vosso atual empilhamento desordenado de formações psíquicas,

já esplende a luminosidade do futuro, sobre o fundo imenso da evolução trifásica do vosso universo.

LXXVI — Cálculo de responsabilidade.

O homem é responsável. Não basta, porém, dize-lo. É preciso demonstrá-lo. É preciso ajustar a lei de equilíbrio imperante no campo moral, coactiva nas suas reações, à lei de equilíbrio presente sempre em todos os fenômenos. Não basta pôr os princípios da ética dentro de um sistema abstrato e isolado; é preciso saber conectar com a ordem de todos os fenômenos de cada tipo, dentro de um funcionamento orgânico universal, *único*. É preciso saber investigar na eternidade o inexorável ressurgimento dos efeitos das ações humanas. Sem uma compreensão de toda a fenomenologia universal, sem a visão unitária de uma síntese global, é absurdo pretender-se a solução de qualquer problema isolado. Para se poder pôr o problema da responsabilidade, necessário é haver primeiro penetrado o princípio da evolução, que no campo humano significa evolução espiritual. Filosofias e religiões o têm afirmado, uma multidão de místicos o têm sentido e vivido; mas, como demonstração racional, se a esse princípio tirarmos as bases que o sustentam e elevam acima de toda evolução física, dinâmica e biológica, ele se conservará incompreensível e discutível. É necessário haver antes compreendido o nexo que existe entre todos os fenômenos, haver firmado a indestrutibilidade da substância, sem embargo do contínuo transformismo universal, haver demonstrado a gênese biológica do psiquismo, a sua eternidade, a técnica do seu crescimento, a meta superbiológica da vida, o princípio de causalidade e a lei férrea das suas reações, a lógica do destino e das suas vicissitudes, a significação das provas e da dor.

É necessário haver compreendido o valor espiritual da vida, em íntima relação com a vossa moderna visão científica do mundo, em união perfeita com a realidade fenomênica, sem espaços intermediários de ignoto e de incompreensão. Era lógico que o espírito, antes de arremessar-se para as regiões superiores do futuro, se voltasse para trás, afim de descobrir suas origens no passado, e fizesse justiça ao trabalho executado para a sua preparação, desde as menores criaturas irmãs. Somente agora, quando a nossa viagem através dos mundos inferiores da matéria e da energia se acha concluída, compreensível se torna este derradeiro mundo, o das ascensões espirituais do homem.

Os fenômenos da ascensão moral, em todos os níveis, culminando no misticismo do santo (superhomem antecipado aos mais altos graus de evolução), se podem reduzir, em termos científicos, de acordo com tudo quanto dissemos na teoria dos motos vorticosos,

áquele fenômeno de assimilação cinética, que vimos na base da formação e do desenvolvimento do psiquismo. Para quem haja compreendido a técnica da evolução psíquica, o fenômeno da ascensão espiritual simples e logicamente se apresenta como continuação da evolução das formas inferiores. Esse fenômeno significa, em termos científicos, introduzir, nas trajetórias íntimas dos motos vorticosos, que constituem o psiquismo humano na fase *a*, impulsos novos, provenientes do exterior (o mundo da vida e das provas), para que se fusionem no âmbito daquelas forças e modifiquem aquelas trajetórias. Trata-se de enxertar no metabolismo do espírito, sempre escancarado para o exterior (ambiente), os elementos da química sutil do psiquismo. Praticamente os conhecemos e lhes chamamos pensamentos e obras de bem ou de mal. Presentemente, o cálculo desta química imponderável vos escapa; mas, um dia, penetrareis a constituição vorticoso do psiquismo, pesareis os seus impulsos sutis e, posto em termos exatos o conhecimento desses impulsos, internos e externos, compreendereis ser possível o cálculo das forças constitutivas e modificadoras do edifício cinético da personalidade humana; ser possível, definido o seu tipo específico de individualização e a sua passada história, que a sua conformação atual continua e resume na sua forma, estabelecer a direção da evolução iniciada e determinar a natureza e o valor das forças a serem imitadas, para que aquela evolução avance proficuamente e se desenvolvam as notas fundamentais daquela personalidade. Embora hoje estes fenômenos se produzam por tentativas, tudo isto significa: tomar a direção dos fenômenos biológicos no campo mais decisivo, o da formação da personalidade.

Dado que é preciso evolver e que esta formação de consciência é irresistivelmente trabalho da vida individual e coletiva, que enorme poupança de energias significará o *saber realizar*. Se, biologicamente, a humanidade tende, como vimos, a criar um tipo de superhomem, o vosso labor presente é o de *saber tornar-vos* tais. A vida contém e pode produzir valores eternos; seu escopo é, cada vez mais, enriquecer-se deles. Ela tem uma meta e vós, depois de haverdes aprendido a produzir e entesourar nas formas caducas da terra, tendes que aprender agora a produzir e entesourar na substância, na eternidade. É necessário *educar os outros*, como a si mesmo. *Toda vida é missão*. Para educar é necessário *repelir*, afim de que certos conceitos mais altos sejam assimilados e gravados no turbilhão íntimo do psiquismo. Este o escopo da vida, esta a função mais elevada, pela qual se mede o valor da função central dinâmico-psíquica do organismo social, que é o Estado moderno.

E' duro, para o espírito que arde em fé e sente por intuição estas verdades, ter que falar assim, em termos de uma exata moral científica. Isso, porém, me é imposto pelo vosso nível ainda não intuitivo, apenas racional. O cálculo da responsabilidade moral é